O EVANGELISTA DE CRIANÇAS

UMA PUBLICAÇÃO DA APEC

Neide Rodrigues

DISCRIMINAÇÃO, A NECESSÁRIA E A ABSURDA

JANEIRO
FEVEREIRO
MARÇO / 93

Editorial

Um certo pastor não foi aceito como candidato ao pastorado de uma Igreja, porque era de cor...

A pequena Sandra não foi aceita (de início) como aluna de uma escola porque tinha o vírus da AIDS.

Estes e outros casos de preconceito contra crianças, mulheres, negros, judeus, nordestinos, são vistos por toda parte em fins do século XX. Foi pensando na seriedade do caso que o Evangelista de Crianças se dispôs a tratar deste assunto neste 1º número de 1993.

O leitor descobrirá que na verdade existe a discriminação necessária e absurda, desde que se examine a origem da palavra e o que a Bíblia ensina a respeito.

Nos artigos do Rev. Vassilios, o leitor ficará conhecendo os preconceitos que encontrou em sua viagem missionária à Grécia.

Os professores terão sugestões para apresentar o assunto da Páscoa de maneiras diferentes, sem perder o objetivo de apresentar Jesus ressurreto que salva, que redime, que perdoa.

Queremos desejar a cada leitor as ricas bênçãos de Deus neste novo ano que se inicia. Continuem perseverando no mister de ganhar as crianças para Cristo porque "não é da vontade de vosso Pai Celeste que pereça um só destes pequeninos". (Mt 18:14.)

A REDAÇÃO

ANO XXIX - Nº 150

Redatora:
Esther Duarte Costa

Arte:
Maria Salete Zirbes

Capa:
Paulo Monteiro Filho

Composição e Fotolito:
Grupo Impressor

Impressão:
Press Grafic

Redação: R. Tenente Gomes Ribeiro, 216
Vila Clementino - Fone: (011) 575-3353

O Evangelista de Crianças é uma publicação trimestral da Aliança Pró-Evangelização das Crianças, visando: promover o Evangelismo de Crianças no Brasil, além de divulgar os ministérios e realizações da APEC.

A assinatura, que abrange 4 números poderá ser feita em qualquer epoca do ano. Basta enviar nome e endereço completos para O EVANGELISTA DE CRIANÇAS, Cx. Postal 1804, CEP 01059-720.

Preço, até 30/01/93 = 60.000,00; até 28/02/93 = 70.000,00.
Qualquer reclamação ou sugestão, dirija-se à redação, por escrito.

Discriminação, a necessária e a absurda

Gilberto Celeti
APEC — SP

A DISCRIMINAÇÃO NECESSÁRIA

A palavra discriminação precisa ser compreendida no seu sentido etimológico. Ela vem do latim, *dis* (à parte) e *crimen* (juízo), trazendo em si a idéia de se fazer um julgamento que separa. Discriminar significa portanto: diferençar, distinguir, discernir, separar, estabelecer diferença.

Neste caso, sem dúvida nenhuma, há necessidade de, constantemente, se discriminar. Como é necessário hoje, mais do que nunca se distinguir claramente as idéias, as propostas, os conceitos, as ações, as motivações, etc. Sem o real discernimento do momento e da época que vivemos, sem o real discernimento daquilo que é bom ou mau, certo ou errado, justo ou injusto, que agrada a Deus ou Lhe desagrada, seremos, "como criancinhas que só podem beber leite, sem idade suficiente para alimento sólido. E quando uma pessoa ainda está vivendo de leite, isso demonstra que ela ainda não foi muito longe na vida cristã. Ainda é um cristão bebê! Vocês nunca poderão comer alimento espiritual sólido enquanto não se tornarem melhores cristãos, e não aprenderem a distinguir o certo do errado por meio da experiência em fazer o que é correto" — Hebreus 5:12 a 14 (Bíblia Viva).

Jeremias ouviu do Senhor a seguinte palavra: "Se apartares o precioso do vil, serás a minha boca..." (Jeremias 15:19). Falar em nome de Deus, como se Deus falasse através de si, implicava em aprender o profeta a discriminar: o que é precioso? o que é vil? e então fazer a devida separação.

A discriminação, neste sentido é absolutamente necessária e infelizmente ausente nesta época onde muitos "ao mal chamam bem, e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz, e da luz escuridade; poem o amargo por doce, e o doce por amargo" (Isaías 5:20).

Para se fazer a discriminação correta e imparcial não podemos usar nossas próprias idéias (o que eu acho, o que eu penso) ou nossos sentimentos (o que eu sinto), pois "enganoso é o coração mais do que todas as cousas, desesperadamente corrupto" (Jeremias 17:9); e tão somente a Bíblia pode nos mostrar claramente o que é precioso e o que é vil, pois sendo a Palavra de Deus, mostra-nos o padrão e as exigências dAquele que tem autoridade sobre nós e a Quem haveremos de prestar contas.

O fato é que todos os homens haverão de

entrar em juízo diante do Criador — "aos homens está ordenado morrerem uma só vez e, depois disto, o juízo" (Hebreus 9:27), assim como, dirigindo-se aos cristãos, Paulo afirma: "importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo" (2 Coríntios 5:10), e então haverá a Grande e Definitiva Discriminação, pois Aquele que conhece os corações julgará imparcialmente e separará, Ele estabelecerá, "A diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não serve" (Malaquias 3:18).

O Senhor Jesus Cristo chegou a afirmar de maneira clara: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos milagres? Então lhes direi explicitamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade" (Mateus 7:21 a 23.)

É precioso, no entanto, saber que "o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que Lhe pertencem. E mais: Aparte-se da injustiça todo aquele que professa o nome do Senhor" (2 Timóteo 2:19). Neste contexto, o apóstolo Paulo fala daqueles que têm linguagem que corrói como câncer, daqueles que usam de falatórios inúteis e profanos, daqueles que se desviam da verdade, daqueles que pervertem a fé, daqueles que fazem contendas de palavras e nos exorta a nos apresentarmos aprovados diante de Deus, como obreiros que não têm de que se envergonhar e que manejam bem a Palavra da verdade. (2 Timóteo 2:14 a 18.)

Paulo acrescenta ainda a figura duma casa grande, com utensílios de vários materiais diferentes, alguns para a honra outros para desonra. Que tipo de vaso sou eu? Que tipo de vaso é você? Para honra? Para desonra? E o conselho do Senhor é muito claro: "Assim, pois, se alguém a si mesmo se purificar destes erros, será utensílio para honra, santificado e útil ao seu possuidor, estando preparado para toda boa obra. Foge, outrossim, das paixões da mocidade. Segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que de coração puro, invocam o Senhor" (2 Timóteo 2:20 a 22).

Temos que fazer a discriminação necessária: erros para se abandonar, males dos quais fugir (aquilo que é vil) e virtudes que precisamos buscar (o que é precioso).

DISCRIMINAÇÃO ABSURDA

Há, no entanto, que se considerar a palavra discriminação no seu sentido mais ético, quando ao se fazer um julgamento, a parcialidade e o preconceito entram em jogo e termina-se por favorecer a alguém em detrimento de outrem.

Neste caso forma-se opinião antes do tempo certo, sem que se considere todos os aspectos de determinada questão, sem que se faça um juízo justo e racional e então, quantos males são assim trazidos às pessoas e à sociedade.

Quem se der ao trabalho de examinar os conflitos, as guerras, os problemas, as questões que têm aflingido indivíduos e povos durante toda a sua história, ficará impressionado com esta questão de preconceito, que se encontra na raiz de quase todos os males sociais, conseqüência do pecado que está instalado no coração dos homens.

Na Enciclopédia Almanaque Abril de 1992, da página 710 até a página 747, nós lemos sobre os fatos que marcaram 1991: A Guerra do Golfo; árabes e judeus debatem pela primeira vez a paz; o tráfico de drogas; o avanço

da AIDS; a unificação da Europa; a guerra civil na Iugoslávia; União Soviética: o fim de um império; formação da Comunidade dos Estados Independentes (CEI); as primeiras repúblicas da CEI, etc.

Em todos estes tópicos o problema da discriminação racial, social, religiosa, política, etc, aparece de maneira gigante. Discriminam-se as mulheres, as crianças, as minorias, levando as pessoas a se odiarem e a serem intolerantes. Surgem tantas vezes, uma aversão a determinadas pessoas e grupos, totalmente irracional, e então se separa, se aparta, se diferencia com base nestes pré-julgamentos, sem a menor ponderação ou conhecimentos dos fatos.

Este tipo de discriminação atenta apenas para o que é aparente, para o que é exterior, chegando-se a fazer acepção de pessoas pelos seus trajes, pela sua condição financeira, pelo seu sotaque, pela sua barba, pela sua origem, pela sua cor da pele, etc.

Não se leva em consideração as palavras do Senhor Jesus: "Não julgueis, para que não sejais julgados. Pois com o critério com que julgardes, sereis julgados; e com a medida com que tiverdes medido vos medirão também" (Mateus 7:1 e 2).

Não se atenta para as palavras de Tiago "Meus irmãos, não tenhais a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em acepção de pessoas. Se, portanto, entrar na vossa sinagoga algum homem com anéis de ouro nos dedos, em trajes de luxo, e entrar também algum pobre andrajoso, e tratardes com deferência o que tem os trajes de luxo e lhe disserdes: Tu, assenta-te aqui em lugar de honra; e disserdes ao pobre: Tu, fica ali em pé, ou assenta-te aqui abaixo do estrado dos meus pés, não fizestes distinção entre vós mesmos, e não vos tornastes juízes tomados de perversos pensamentos?" (Tiago 2:1 a 4).

O fato é que toda discriminação dessa natureza, toda discriminação absurda, transforma a pessoa em juiz tomado de perverso pensamento.

Jesus experimentou esse tipo de discriminação várias vezes:

Em Nazaré (Lucas 4:16 a 30) a congregação se encheu de ira contra Ele, o profeta sem honra em sua própria terra. O preconceito está patente nas palavras: "Não é este o filho de José?" Não queriam aceitar as suas prerrogativas de Messias. Onde já se viu, um simples filho de carpinteiro...

Na casa se Levi, o publicano (Lucas 5:29 a 31) os fariseus e escribas murmuravam contra o Senhor, por estar com os seus discípulos comendo na casa de um publicano e pecador.

Na cura do homem de mão ressequida (Lucas 6:6 a 11) eles se enchem de furor contra Jesus por ter curado o homem doente no sábado.

Em Lucas 7:31 a 35 Jesus é chamado de glutão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores.

Em Lucas 7:36 a 50 o preconceito aparece quando a mulher chora aos pés de Jesus, enxugando-os com os próprios cabelos, beijando-lhe os pés e ungindo-os com unguento, o que leva Simão, o fariseu a pensar: "Se este fosse profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, porque é pecadora."

Poderíamos multiplicar os exemplos: os samaritanos, as crianças, as mulheres, os mais pobres dentre o povo, os que Ele chamou para serem seus discípulos, levavam as pessoas a fazerem discriminatório absurdo.

Esta situação continua até hoje e o evangelho de Jesus Cristo é a única mensagem que pode levar a fim estes preconceitos, pois "em Cristo não pode haver grego, nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo e em todos" (Colossenses 3:11).

Será que esta verdade tem sido experi-

mentada na prática?

Infelizmente a resposta tem que ser: Não, nem sempre!

Quantos preconceitos denominacionais, quantas barreiras entre Igrejas de uma mesma denominação, quantas dificuldades numa mesma Igreja local, onde por falta de se fazer a *discriminação necessária* (que envolve maturidade cristã e compromisso sério com Deus e Sua Palavra), as discriminações mais absurdas são constantemente praticadas. Discriminações essas que refletem o estado de infância espiritual a que são submetidos os crentes, levando-os a serem egoístas e orgulhosos.

A receita para não se deixar levar pela discriminação absurda bem que poderia ser recebida por todos nós: "Nada façais por partidarismo, ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros" (Filipenses 2:3).

Em que pese o fato que a criança é uma figura de tantas coisas boas as quais devemos imitar: humildade, dependência, confiança, sinceridade, etc., há uma figura da qual devemos fugir: da imaturidade — "não mais sejamos como meninos" (Efésios 4:14).

Que em 1993 possamos todos crescer no Senhor, fazer a discriminação necessária (separar o precioso do vil) e amadurecidos rejeitar toda discriminação absurda, preconceituosa. Que o Senhor nos ajude!

CONFERÊNCIA E CONGRESSO

Já está marcada a data para os próximos eventos:

Teremos simultâneamente a II Conferência para Pastores e Líderes e o VIII Congresso Nacional Para Professores Evangelistas de Crianças

Dias: 02 a 06 de agosto de 1993

Local: Hotel Fazenda Vale do Sol, em Serra Negra.

PRELETORES CONFIRMADOS:

Pr. Frederico Orr
Pr. Russel Shedd
Pr. Marcílio e Da. Zelda Oliveira
Pr. Hélio Shwartz Lima
Dra. Scheron George
Rev. João Arantes Costa

PRECONCEITO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Os dois veículos mais importantes para fixar o ensino na nossa memória é o ouvido que ouve e o olho que vê (Provérbios 20:12). Porém é constatado que a comunicação visual tem a maior importância e chega na cifra de 75% de influência para ajudar a fixar na mente o que vemos.

Porém nem todos pensam assim, pois há pastores e líderes que não permitem que se use nenhum meio de comunicação visual no templo com medo ou pretexto de que tira a reverência.

Lembro-me de uma Igreja em São Paulo onde o pastor ao ver nas minhas mãos o quadro cênico e cavalete que seriam usados para a mensagem visualizada, ficou perturbado e indeciso, se podia ou não usar no templo, ao ponto de, na indecisão, ter que montar e desmontá-lo, duas vezes, até que os líderes aprovaram. Sei que foi uma bênção para todos e até hoje se lembram do assunto. Interessante também

ver a atitude do pastor, pois cada vez que me convida para falar na Igreja, enfatiza que não devo esquecer de trazer a mensagem visualizada.

Estando na Macedônia, fui falar no Domingo à tarde na maior Igreja Evangélica da Grécia, a Igreja de Caterini, que fica a 22 km da Beréia. A Igreja tem 600 membros e o culto é muito solene. Meu compromisso era de falar à tarde aos professores e pais, no salão social da Igreja, e à noite pregaria no templo para todos da Igreja.

Fui apresentado ao pastor, um homem relativamente jovem, dinâmico e muito capaz. Então perguntei se poderia usar à noite a mensagem visualizada. Ele olhou para mim e disse: "No templo nunca fizemos isto, acho melhor não". Concordei que daria a mesma mensagem sem usar os visuais. Mas quando ele me viu à tarde falando aos professores e pais usando os visuais, ele mesmo se encarregou de falar com os presbíteros da Igreja e, não só isso, mas levou pessoalmente o material, cavalete e quadro cênico e os fixou ao lado do púlpito. Deus realmente usou a mensagem e os meios de comunicação e todos apreciaram muito.

Às vezes as pessoas têm preconceito e até receio de que se use visuais na apresentação da mensagem achando que isso pode tirar a solenidade da mensagem.

Lembro-me de quando era criança, no Egito, o leite, por causa do calor intenso, era vendido e trazido pelo leiteiro à noite. Ele subia no edifício, tocava a campainha e perguntava: "Quantas conchas?" Mais tarde o leite apareceu nos mercadinhos em botija de vidro e hoje em saquinhos plásticos ou em embalagens de papelão. É o leite apresentado de maneiras diferentes e por causa da necessidade ninguém tem preconceito quanto a sua embalagem.

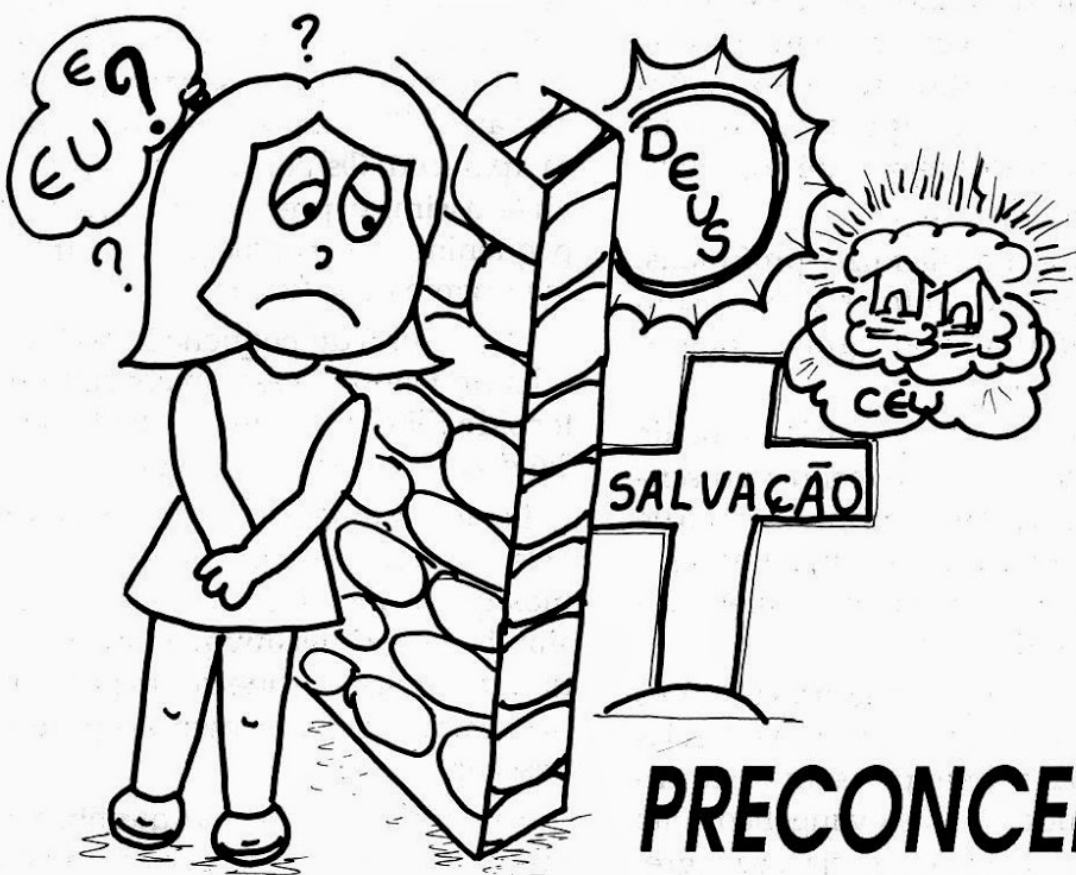
Pois bem, a mensagem do evangelho jamais pode ser mudada, porém a forma, ou seja, a maneira de apresentá-la nos permite usar os meios de comunicação visual.

Veja o que diz no livro de Habacuque 2:2 "O Senhor me respondeu e disse: Escreve a visão, grava-a sobre tábuas, para que possa ler até quem passa correndo". Hoje, corremos de carro ou ônibus 80 a 100 km por hora e somos que obrigados a ver e ler os "out doors" gigantes que estão nas avenidas e estradas. Os visuais ajudam no aprendizado não somente em fixar a mensagem, mas ajuda a esclarecer e facilitar a compreensão. Basta lembrar que nosso Mestre por excelência, Jesus, usou ilustrações e até mesmo visuais.

Rev. Vassilios Constantinidis
SUPERINTENDENTE NACIONAL — APEC

02 a 06 de agosto de 1993

Reserve esta data!

- *Conferência para Pastores*
- *Congresso Nacional para Evangelistas de Crianças*

PRECONCEITO RELIGIOSO

O dicionário define o preconceito assim: Preconceito é a opinião formada antecipadamente sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos. Também preconceito é suspeita, intolerância, ódio irracional ou aversão a outros, raças, credos, religiões.

O povo judeu tem sofrido através dos anos e por que não dizer de milênios, preconceito racial. Chegou a ser alvo de extermínio total por homens que quiseram assumir o poder mundial. Há outros povos e raças que têm sido alvo de preconceito ora pelos povos, porém um dos mais cruéis preconceitos, é o preconceito religioso.

Lembro-me de quando era criança, apesar de não entender tudo, sofri com meus irmãos preconceito de colegas na escola. Minha família é de seis irmãos, todos homens e no Cairo, Egito, onde nasci e fui criado, freqüentava com os meus irmãos a escola Abett dirigida pelos padres ortodoxos gregos que mantêm o famoso Convento do Sinai. Os evangélicos gregos do Egito eram muito poucos e nossa família tinha o privilégio de fazer parte deles. Os padres, junto com os alunos da escola, tinham inventado uma canção

com o nome do nosso pastor e cantavam cada vez que nós entrávamos na escola. Éramos tratados com desprezo e zombaria. Talvez esta situação de preconceito ou discriminação contra nós, tenha causado que meus três irmãos mais velhos sejam, até hoje, indiferentes às coisas de Deus.

O preconceito cria raízes profundas, torna as pessoas intolerantes, e com ódio ao ponto de perseguir e menosprezar os outros.

Não há dúvida que a Palavra de Deus condena o preconceito e a discriminação, pois Deus não faz acepção de pessoas (Rm 2:11). Ele ama a todos e deseja que todos venham ao pleno conhecimento da verdade.

Na Grécia, o preconceito contra os evangélicos é muito forte. As Igrejas Evangélicas sofrem pressões e exigências de modo que os evangélicos não podem usar o nome "Igreja". São Igrejas, sim, conforme o Novo Testamento, porém para efeitos legais, não podem usar o nome de Igreja. São chamados Grupos de Estudo Bíblico, Reunião de Leitura Bíblica, Comunhão, Clube Bíblico e Movimento Bíblico. Estes grupos não têm permissão de funcionar como Igreja e não lhes é permitido ter porta ou entrada pela rua principal. Também não podem usar a Cruz na parte exterior.

As crianças de famílias evangélicas são marcadas na escola e os jovens na faculdade e no Exército, sofrem muita pressão. Dª Angela, uma senhora crente, me convidou para falar às crianças de sua vizinhança em um dos bairros de Tessalônica. Ela convidou todas e tinha a expectativa de receber 17 crianças em casa. Preparou um gostoso lanche com refrigerantes. Eu também cheguei cedo e preparei todo o meu material. A reunião estava marcada para às 11:00 horas daquele sábado. Esperamos até às 13:30 horas e nenhuma criança apareceu. Os pais não as deixaram vir e assim, o preconceito privou os pequeninos do privilégio de ouvir a mensagem da salvação.

O que seria do pequeno Moisés se a filha do Faraó tivesse preconceito por ter sido filho de hebreu? O texto de Ex 2:6 diz: "Teve compaixão dele."

Lemos também em Gn 21:17 que "Deus ouviu a voz do menino". Notemos que o menino não era Isaque, e sim, Ismael. Deus ouviu a voz e o clamor de Ismael porque nosso Deus não faz discriminação e nem acepção de pessoas.

Temos ouvido de crianças pobres ou mesmo da favela que vêm à Igreja e às vezes são discriminadas por causa do preconceito.

Jesus disse: "deixai-as vir a mim e não as impeçais". Então, como evitar o preconceito? Na definição que o dicionário dá sobre preconceito diz: "Preconceito é a opinião formada antecipadamente sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos". Aqui temos o segredo de como evitar o preconceito. Não julgar antecipadamente, mas ponderar com base de conhecimento de causa para não cair no erro. É o que os de Beréia fizeram ao ouvir a mensagem de Paulo e Silas, examinaram para ver se as causas eram de fato assim.

Rev. Vassilios Constantinidis
SUPERINTENDENTE NACIONAL — APEC

ΚΙΝΗΣΗ ΓΙΑ ΤΗ ΧΡΙΣΤΙΑΝΙΚΗ ΔΙΑΠΑΙΔΑΓΩΓΗΣΗ ΤΟΥ ΠΑΙΔΙΟΥ

"PASSA À MACEDÔNIA, E AJUDA-NOS"

Atos 16:9

Este apelo, literalmente, foi uma realidade na minha vida. Atendendo ao apelo da direção da APEC Européia, a Diretoria Nacional do Brasil autorizou minha ida para servir e ajudar na Grécia, durante 44 dias.

Chegando em Atenas, segui para Tessalônica de trem e, de Tessalônica, de ônibus, para as Igrejas do extremo Norte da Grécia. Meu primeiro trabalho foi na Igreja Evangélica Livre de Kavala, uma cidade marítima, a 12 quilômetros da cidade de Filipos, hoje, em ruínas.

Tive o privilégio de conhecer, não somente as ruínas da cidade de Filipos, mas também o rio onde Paulo e Silas encontraram Lídia e as mulheres. Ali há também um lugar que parece ser uma prisão, provavelmente, onde Paulo e Silas foram presos. No dia seguinte, segui, de ônibus, para Alexandroupolis, cidade de Alexandre, o Grande, a 37 quilômetros da fronteira com a Turquia.

Voltei para Tessalônica, de trem e, por duas semanas, realizei trabalhos nas Igrejas. Há em Tessalônica sete Igrejas Evangélicas, e pude visitar cinco delas. Os trabalhos eram sempre de desafio aos pais e professores assim como treinamento. Muitos pensavam

que falaria com intérprete. Foi surpresa verem um grego nascido e criado no Egito, radicado há 35 anos no Brasil, com nacionalidade brasileira, falando em grego. Realmente, foi a graça de Deus!

De Tessalônica, segui, de carro para Akropótamo, a 30 quilômetros da fronteira com a Iugoslávia. Depois, descemos para a Beréia e Katerini. Nesta cidade está a maior Igreja Evangélica do País, uma Igreja Presbiteriana com 670 membros. À tarde, falei aos pais e professores, e à noite, para toda a Igreja. De início, o Pastor não queria que eu usasse visuais no templo, mas, depois de ver o trabalho da tarde, ele mesmo sugeriu que eu pregasse no templo com visuais.

De trem, segui para Atenas, onde passei 18 dias em trabalhos intensos nas várias Igrejas de Atenas. Dei 4 aulas aos 27 alunos do único Instituto Bíblico no País. Por causa da greve de ônibus que durou 40 dias, tive que gastar duas horas e meia na ida, e duas horas e meia na volta. Durante as tardes, tive reuniões com senhoras, inclusive uma reunião com 11 senhoras brasileiras, casadas com gregos e que se reunem uma vez por mês. Todas estavam com muitas saudades do Brasil.

Em Atenas, tive dois trabalhos com crianças em Igrejas, e foi muito gratificante. O trabalho com crianças é muito difícil, pois a lei não permite, e qualquer pessoa que tenta evangelizar uma criança ou distribuir literatura a um menor de 18 anos, pode pegar cadeia de 2 a 3 anos.

De Atenas, segui de carro para Corinto e Patra onde tivemos trabalhos idênticos.

As dificuldades na Grécia são muito grandes pois a religião oficial do Estado é a Ortodoxa. No passado o povo tinha 12 deuses da mitologia grega, mas agora, a Igreja Ortodoxa aumentou este número. Há um santo (deus) para cada dia.

Na Grécia, as Igrejas não podem ser chamadas pelo nome denominacional. Há apenas, dois grupos bem fortes: as Igrejas do Sínodo que são presbiterianas e devem ser 27, e as Igrejas evangélicas Livres que nós a conhecemos como as Igrejas dos Irmãos que são umas 32.

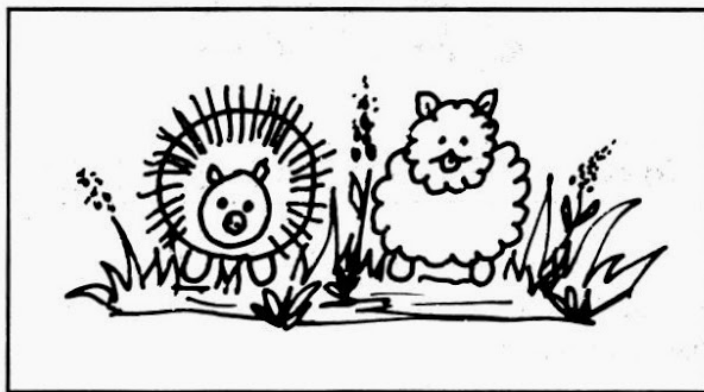
A APEC da Grécia precisa de nossas orações. Atualmente há uma obreira nova e uma secretária. O marido da obreira está terminando o Instituto Bíblico, e já demonstrou interesse na Obra da APEC.

Fizemos, juntos, planos e alternativas para alcançar as crianças nas festas de aniversário, de Natal e Páscoa. O ministério de Classes de Cinco Dias e Classes de Boas Novas é impraticável. Os pais não permitem seus filhos assistirem a estes trabalhos. O segredo é os pais crentes ganharem seus próprios filhos para Cristo, e os professores na Igreja ajudarem as crianças em seu crescimento espiritual. Outra alternativa é ter ministério de Acampamento pois, por ser relativamente barato, os pais, mesmos ortodoxos, permitem a participação dos filhos e, com esta permissão, os evangélicos aproveitam para evangelizar crianças juniores e adolescentes.

Louvo a Deus por ter-me concedido tal privilégio, o de serví-lO em terras além mar.

Rev. Vassilios Constantinidis
SUPERINTENDENTE NACIONAL DA APEC

O PORCO-ESPINHO E A OVELHA

Quando fomos ao zoológico, um dos animais que chamou a atenção dos meus filhos foi o porco-espinho. Em casa lemos sobre o porco-espinho e vimos que aqueles espinhos fincados no seu corpo agem como defesa contra animais maiores e mais ferozes do que ele; na hora que se sente ameaçado, lança vários espinhos que penetram dolorosamente no inimigo. Para cada animal Deus deu uma defesa, mas é interessante conhecermos um dos únicos animais ao qual Deus não deu defesa nenhuma, é um animal ingênuo em relação ao perigo, não é veloz, os seus dentes não são afiados como os do leão. Este animalzinho é a ovelha. Ela depende totalmente dos cuidados do pastor.

Deus nos compara a ovelhas. E Jesus se mostra a nós como o nosso Pastor. A nossa segurança e defesa estão nas mãos daquele que venceu a morte e hoje está vivo. E, é Ele mesmo que se preocupa em nos armar contra o nosso arqui-inimigo, Satanás.

Em Efésios 6:10-20 Paulo cita algumas dessas armas:

01. **A verdade:** O nosso testemunho deve ser verdadeiro. Nada neste mundo suplanta a verdade.

02. **A justiça:** Agirmos com o nosso próximo com justiça porque justo é o nosso Pai.

03. **O Evangelho**: Valorizamos a pregação do evangelho no nosso dia-a-dia. É Ele que liberta o homem das mãos de Satanás.

04. **A FÉ**: Cremos que Jesus é a resposta para todos os problemas morais, espirituais deste mundo.

05. **A certeza da Salvação:** Uma das maneiras que Satanás usa para minar as nossas forças é colocar dúvidas sobre a nossa salvação eterna.

06. **A Palavra de Deus:** Firmar os nossos argumentos e a nossa vida em algo sólido, a Palavra de Deus que, não muda e contra ela Satanás não resiste.

07. **A Oração**: Mantermos um contato direto com o Pai, colocando sempre as nossas ansiedades sobre Ele porque Ele tem cuidado de nós (1 Pe 5:7). As nossas ansiedades minam as nossas forças. Satanás treme quando vê um crente orando.

O Senhor é a nossa defesa. Tudo podemos naquele que nos fortalece (Fp 4:13). A nossa suficiência vem de Deus (2 Co 3:5). Sem Jesus nada podemos fazer (João 15:5).

Daisy Maria da Silva Tessari
Ex-aluna da APEC-SP

A RESSURREIÇÃO DE JESUS

Texto: João 19:38-42; 20:11-18

Fig. 1 — Tudo que fora dito sobre o sofrimento de Cristo em favor de nossas vidas, havia se cumprido. Depois de horas de agonia, dores, Ele expirou.

Fig. 2 — Então, chegou José de Arimatéia (que também conhecia e seguia a Jesus) e foi falar com Pilatos; pediu o corpo dEle para sepultar dignamente. E, numa sepultura nova, num bonito jardim, colocaram seu corpo.

Fig. 3 — Guardas atentos foram colocados para vigiar o sepulcro, que estava muito bem fechado. Pilatos e os demais tomaram muito cuidado, pois tinham medo que os discípulos viessem de noite, roubassem o corpo de Jesus e dissessem que Ele ressuscitara.

Fig. 4 — No primeiro dia da semana, bem cedo, Maria Madalena e outras mulheres foram ao sepulcro; chegando lá, tiveram uma grande surpresa: o sepulcro estava aberto e Jesus não estava lá! Ficaram muito assustadas; foram à cidade avisar aos discípulos, que vieram, viram, e também assustados, voltaram.

Fig. 5 — Sim, a sepultura estava vazia. Mas eles ainda não entenderam o porquê! Era o cumprimento das Escrituras, que enfatizava ser necessário Ele ressuscitar dentre os mortos: vencer a morte, voltar a viver! E esta é a vida que Jesus dá a todos que o recebem em suas vidas, como Senhor e Salvador.

Fig. 6 — Maria Madalena continuava ali, parada observando e cho-

rando. Sim, onde estava Aquele que havia mudado toda a sua vida e que ela cria ser o Filho de Deus e Salvador? Parecia tudo um sonho: anjos dentro do sepulcro falando com elas; não encontravam o corpo de Jesus... afinal, o que estava acontecendo? Ela só lembra algumas palavras dos anjos: (leia Lucas 24:5b-8).

Fig. 7 — Não parecia verdade tudo aquilo! E ainda ouviu uma voz atrás de si, que a chamava, perguntava, falava com ela. Seria o jardineiro? Ela só queria saber para onde levaram Aquele a quem tanto amavam... então "aquela" voz pronunciou **seu** nome! Rapidamente, curiosa e assustada, ela olha para trás, e O vê! Sim, ali estava Ele, em pé, sorridente, VIVO! Não havia dúvidas de que cumpria suas palavras; Ele é o dono da vida. Jesus, então, conversou com ela, mandando que anunciasse aos outros sobre o acontecido. Você sabia que nós, você e eu, também somos responsáveis em anunciar aos outros sobre Jesus? Sim, pois o sacrifício de Jesus, na cruz, não foi de brincadeira, mas para livrar-nos de nossos pecados. Ele não pecou, mas tomou sobre si os nossos pecados, para nos livrar do castigo que merecemos, por sermos pecadores. (1 Co 15:3,4.) Você tem Jesus em sua vida? Gostaria de recebê-lO agora? (Faça o apelo — convite e ore).

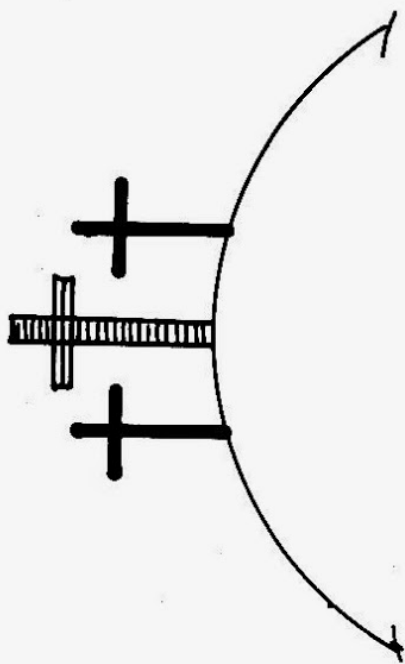
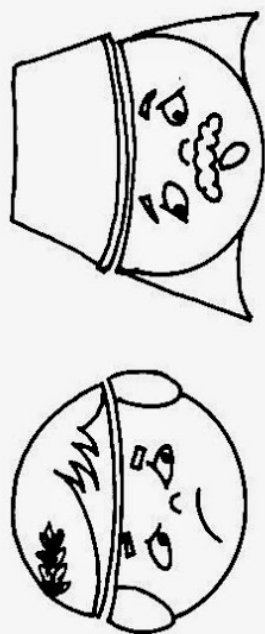
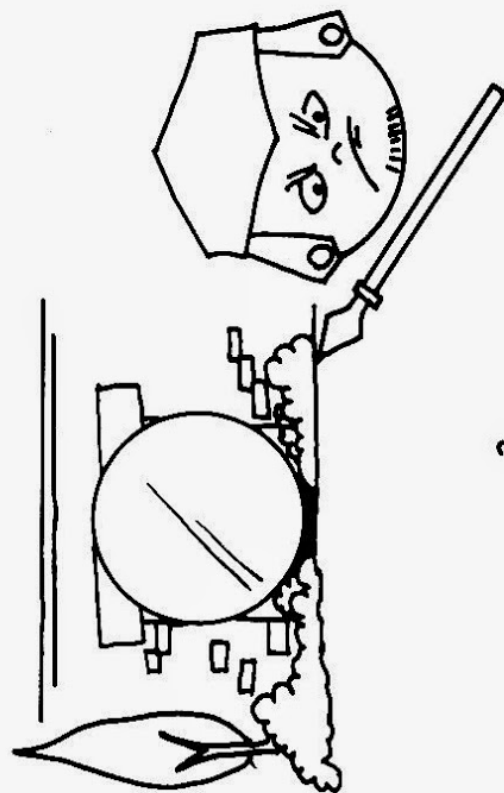
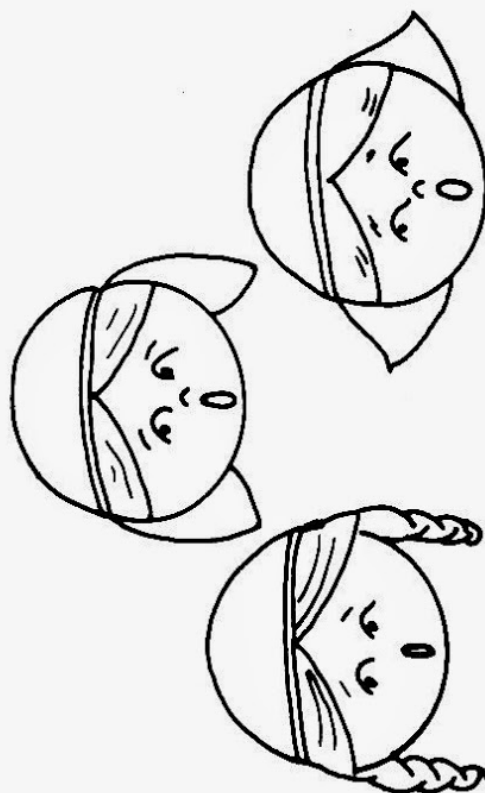
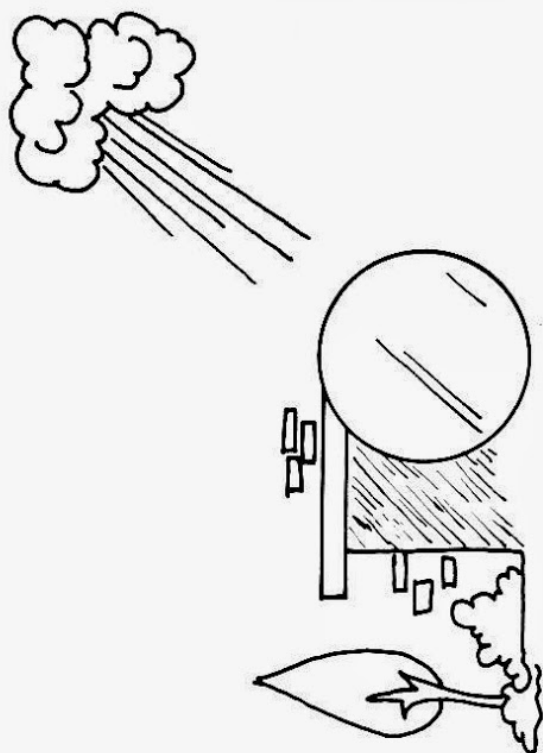
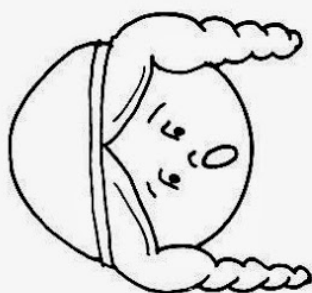
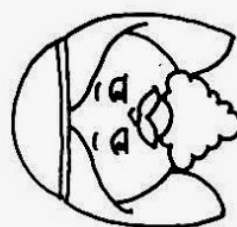
Fig. 8 — E Jesus fala isto para você e para mim: (leia todo o versículo na Bíblia — João 11:25).

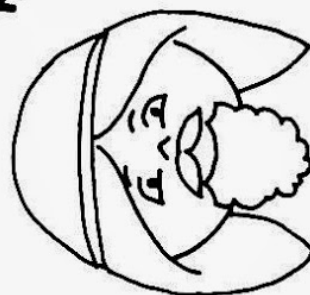
Professor: Amplie cada quadro no tamanho que desejar. Para desenhar, use pincel atômico Pilot, nº 1100. Use o lado largo do pincel, para que o traçado fique bem grosso. Utilize-se de um círculo para os rostos. Cuide que os personagens tenham sempre os mesmos detalhes (Ex: Madalena = tranças). Você pode usar este método de desenho para muitas outras histórias, sejam bíblicas, missionárias ou morais.

Maria Salete — APEC-SP

Fé

"A Fé cresce no meio da tempestade".
"A Fé é aquela faculdade dada por Deus que, quando exercitada, torna o invisível visível e, por ela, o impossível se transforma em possível".
"É a confiança na esperança que produz a ação".
"Fé é crer no que não vemos, e a recompensa desta fé é vermos aquilo em que cremos" — Sto. Agostinho.

A RESSURREIÇÃO DE JESUS — ILUSTRAÇÕES

5
6
7
8
"EU SOU A
RESSURBEIÇÃO
E A VIDA"...
João 11:25

CRIANÇAS

PROBLEMA DA COR

Por Faye L. Bennet

Sérgio costumava voltar para casa com Samuel Cardoso, o menino preto que morava a uma quadra abaixo da sua rua. Sérgio e Samuel eram bons amigos.

Ao chegar em casa, Sérgio não parou para comer como costumava e foi direto para o quarto. Porém, quanto à Lori, não havia nada de errado com o seu apetite, e assim foi para a cozinha onde encontrou sua mãe tirando do forno uma forma de bolinhos que havia terminado de assar.

— Hum, o cheirinho está muito bom — comentou Lori, tirando o leite da geladeira.

— Bem, tentei fazer o melhor — sorriu mamãe carinhosamente. — Mas onde está Sérgio? Imaginei ter visto vocês dois chegarem juntos em casa.

— Ele veio comigo, mas foi direto para cima — respondeu Lori, enchendo o copo de leite e pegando um bolinho. — Eu acho que ele não quer nada.

— Será que ele está doente? — Perguntou a mãe ansiosa, pois não via nenhuma razão para a falta de apetite do seu robusto filho.

— Eu não sei — disse Lori pensativa — mas no caminho para casa ele estava muito quieto. Nem conversou comigo.

— Hum, talvez seja melhor averiguar — disse mamãe, subindo a escada. Bateu na porta, e foi entrando ao ser convidada a entrar.

— Alguma coisa está te preocupando, filho? — perguntou ela. — Espero não esteja doente.

— Na verdade não, mamãe. Apenas tenho um problema.

— Oh! Posso ajudá-lo — ofereceu sua mãe. — Gostaria de tentar.

— Bemmm — Suspirou ele prolongadamente. — Há um menino novo na classe. Seu nome é Walter Veloso. Acho que seus pais são uns ricassos. Ele sempre tem muito dinheiro para esbanjar e se diverte com os outros e sempre convida os meninos para brincar no seu quintal. Ele tem todos os tipos de equipamentos (ginástica, gangorra, escorregador, balanço, etc.) e os meninos só falam como se divertiram lá. Eu fiquei imaginando por que ele não me convida, mas hoje eu descobri — disse ele um tanto austero.

Mamãe estava ainda perplexa, mas Sérgio continuou.

— Ele decidiu formar um clube em sua casa e me convidou para participar, somente que seria um clube só de brancos, e se eu fosse não poderia mais brincar com Samuel.

— Ah, já sei — disse a mãe — e você está tentando decidir se vai abandonar um amigo leal e verdadeiro como Samuel por um menino que está fazendo um negócio tão injusto?

— Não, não exatamente — defendeu-se Sérgio — não é bem isso. Sabe, todos os meninos da minha classe vão participar e se eu não for eles não vão querer mais nada comigo, e assim não terei ninguém mais para brincar, a não ser o Samuel.

— Bem, filho, se é este o caso, parece-me que Samuel tem muito mais valor do que todos os outros meninos juntos. Veja como ele cuida de sua mãe enquanto seu pai está servindo ao Exército noutra cidade; ao sair da escola ele vai diretamente para casa, cuida dos irmãos menores para que a mãe possa ter um tempinho para descançar. E afinal ele tem sido um amigo muito bom para você, filho. Lembra-se quando você esteve doente no inverno passado? Ele vinha visitá-lo todos os dias, trazia os apontamentos e ajudava você com suas lições.

— Sim, eu me lembro — sussurrou Sérgio — e eu sabia que você iria dizer isto.

— Bem, não vou falar mais, filho — você é quem decide — disse a mãe, caminhando para a porta. — Mas eu espero que você pense seriamente sobre o assunto, e logicamente através da oração, o Senhor vai orientá-lo a tomar a melhor decisão.

Sérgio pensou seriamente e também orou, e antes do jantar, pegou o telefone e discou um número.

— Sam? disse ao telefone. — Desculpe por não ter vindo com você para casa, hoje, mas amanhã cedo você me espera, como sempre, OK? — Sua mãe deu um sorriso compreensivo de aprovação quando ele desligou o telefone.

Durante o jantar ele já havia recuperado o seu apetite e voltou ao seu normal alegremente.

Nas semanas seguintes houve dias em que Sérgio quase lamentou a decisão. Tornou-se um tanto tedioso jogar bola na hora do recreio somente com Sam, e não ter ninguém mais senão o menino preto para brincar, enquanto os outros meninos estavam se divertindo no clube depois da aula. Além disso, com certeza Sam já estava desconfiando porque foram deixados para trás. Os dois sempre foram incluídos em suas brincadeiras anteriormente! Sérgio temia que Sam perguntasse alguma coisa e ele teria que explicar.

Certo dia, no recreio, Sérgio e Samuel ficaram surpresos ao ver Carlos vindo

calmamente em direção a eles quando estavam jogando futebol.

— Posso jogar com vocês? — perguntou ele amigavelmente, e apesar de surpresos, incluiram-no, sem hesitar. Depois disto, um a um os demais vieram juntar-se a eles no pátio, até que resolveram formar um time de futebol, pois o número era suficiente. Sérgio estava feliz, claro, mas não quis demonstrar.

Ao toque do sinal, quando Sérgio e Carlos se dirigiam para a classe Sérgio perguntou: — O que está acontecendo com vocês?

— Oh, aquele Walter pensa que ele é o tal — respondeu Carlos muito aborrecido — mas na verdade ele não é nada. Do jeito que ele quer conduzir as coisas, o seu velho clube não será divertido para nenhum de nós. Além disso, Sam nunca fez nada que merecesse ser deixado de lado, sem participar das brincadeiras. Eu, particularmente, estou contente que você ficou com ele, mostrando a nós, miseráveis a maneira correta de agir. Sam pode ter pele preta, mas na verdade o seu interior é verdadeiramente branco.

E, com o passar do tempo, a maioria dos outros meninos, se não por palavras mas por suas atitudes, demonstraram o mesmo sentimento.

Certa manhã, Samuel esperava o Sérgio, com um largo sorriso, e seus olhos pretos ofuscavam com um brilho fora do comum.

— Adivinha, Sérgio. Meu pai vai chegar (de licença) na próxima semana. Não é maravilhoso?

— Claro que é — concordou Sérgio. — Eu nunca vi seu pai.

— Eu sei, mas com certeza você vai gostar dele. Ele é legal. - O rosto de Samuel brilhava de orgulho. — Sabe o que eu gostaria de fazer? Eu quero convidar todos os colegas da classe para vir vê-lo. Você acha que eles viriam?

Sérgio tinha dúvidas quanto ao Walter, mas não disse nada, e Samuel convidou-o também. E com grande surpresa, ele veio.

Quando Samuel, todo orgulhoso, apresentou seu pai uniformizado como "Major Cardoso", houve um grande suspiro por parte dos meninos; e pareceu que Walter suspirou muito mais alto.

— Olhem as medalhas! Por que você não nos disse que seu pai é um Major e herói de guerra, Sam?

Samuel encolheu os ombros. — Simplesmente não pensei nisso — respondeu ele.

— Para mim ele é apenas meu pai e herói o suficiente para mim.

Major Cardoso passando o seu braço sobre os ombros de Samuel, ficou ao seu lado.

— E ele é o meu herói — disse, olhando orgulhosamente para seu filho.

— Sabem, a Bíblia diz a respeito daqueles que são fiéis nas suas responsabilidades em casa, compartilhando igualmente com aqueles que vão à batalha. Isto é o que Sam tem feito — ajudou a cuidar das coisas aqui em casa enquanto eu estava fora. Acho que ele merece algumas medalhas.

Os meninos ficaram impressionados e enquanto estavam em fila para cumprimentar o Major, Sérgio ficou contente em ver Walter entre eles. E orou silenciosamente: "Obrigado, Senhor".

LIPE, UM MACAQUINHO MUITO ESPECIAL

O sol mostrava o seu riso através dos seus raios, que faziam as mais frondosas árvores se renderem a ele, permitindo assim que esses raios se infiltrassem pelas suas cúpulas e banhassem o chão, transformando aquele dia o mais lindo do ano.

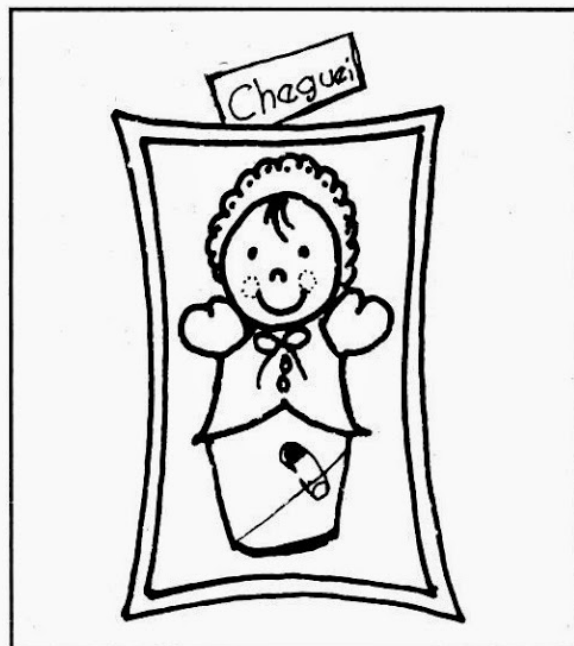
Mas não era somente o sol que dava a sua contribuição para aquele dia tão especial; o coral dos pássaros havia ensaiado e, nesta manhã, milhares deles cantavam em uma só voz.

Toda floresta estava em festa. Naquele dia nascia o seu mais novo habitante, era da família Macaco e Silva. A mamãe Cessi Macaco e Silva estava confortavelmente acomodada em um colchão de folhas confeccionado pelas formigas. O papai Tonho Macaco e Silva pulava de um galho para outro impacientemente, esperando pelo grande momento. A filhinha, Poli Macaco e Silva, tentava acalmar o papai, que mesmo a amando muito, não conseguia esconder seu nervosismo.

Finalmente, aquecida pelos raios de sol e acalmada pelo canto dos pássaros, a mamãe Cessi chamou sua filhinha Poli e pediu que fosse chamar o Dr. Coruja, pois a hora havia chegado. Poli Macaco e Silva obedeceu a mamãe e foi ao encontro do Dr. Coruja.

O Sr. Tonho Macaco e Silva como todo pai que se preza ficou apavorado, pedindo calma a sua esposa, que era o que ele mais precisava naquele instante.

O Dr. Coruja já estava preparado para aquele nascimento, estava apenas esperando ser chamado. Logo que a Poli chegou, ele foi voando ao encontro de Cessi, que praticamente nem precisou da ajuda do Dr. Coruja para dar à luz um lindo macaquinho. Dr. Coruja embrulhou o macaquinho em uma linda manta tecida pelas aranhas da floresta e o deu para o papai que, chorando de alegria o abraçou e naquele mesmo instante, juntamente com sua esposa e sua filhinha o ofereceu a Deus. O coral dos pássaros agora cantava com mais alegria ainda. E toda a floresta veio ao encontro da família Macaco e Silva para festejarem juntos o nascimento.

Lipe Macaco e Silva foi o nome escolhido pela família e aprovado por toda a floresta.

Antes do Dr. Coruja voltar para casa e, aproveitando os últimos raios de sol, Dª Cessi Macaco e Silva pediu para que o Dr. desse uma olhadinha em seu filhinho para saber se estava tudo bem. Foi então, que o Dr. Coruja ao examiná-lo, encheu-se de tristeza. Dª Cessi percebeu sua tristeza e perguntou:

— Dr. Coruja, o que está acontecendo? Não me esconda nada!

A floresta toda parou para saber se havia algum problema de saúde naquele bebê tão lindo. Então, o Dr. Coruja quebrou o silêncio e respondeu:

— O nosso Lipe Macaco e Silva não enxerga, ele é completamente cego.

A floresta que já estava quieta para ouvir o veredito do Dr. Coruja, agora, estava completamente escura, pois os últimos raios de riso do Sol desaparecera e a mudez da floresta foi substituída por um coral de choro e murmurações que duraram por toda a noite.

Os animais que antes cantavam e se alegravam, agora, choravam pela tristeza do Lipinho. Depois, começaram a pensar em sua própria tristeza. Cada ser daquela comprida noite, começou a lamentar-se por suas limitações e complexos.

O elefante, por exemplo, lamentava-se pelo seu tamanho e falta de agilidade; a zebra, por sua vez, lamentava-se de sua cor, pois não era preta e não era branca; o tigre, pela sua solidão; todos os animais tinham pelo menos uma reclamação a fazer, e assim a noite foi passando entre choro e reclamações.

Timidamente a manhã foi chegando, porém, sem nenhuma semelhança à anterior. Era uma manhã nublada e triste. Foi assim, que em meio ao cansaço e choro e reclamações se ouviu um canto em meio a tantas murmurações. Este canto, tornava-se mais forte, ao ponto que toda floresta se calou para ouví-lo. Era o Louva-a-Deus, que cantava uma canção repetitiva, mas muito linda.

— Louve a Deus, Louve a Deus!

Aquela canção, tendo como fundo o silêncio, fez com que todos pudessem ouvir a voz de Deus, inclusive a família Macaco e Silva, que foi a primeira a se manifestar, através do Sr. Tonho e Silva. De mãos dadas com seus dois filhos, que por sua vez seguravam cada um uma das mãos de sua mãe, olharam para o céu, e Sr. Tonho orou.

— Senhor Deus, não sei porque o nosso filhinho não pode enxergar. Estamos muito tristes com tudo isso, mas mesmo sem entender, queremos Lhe agradecer por sua vida e porque o Senhor nos deu o Lipe como ele é.

Neste momento, as nuvens que encobriam o céu, não resistiram o tamanho louvor e choraram uma chuva iluminada pelo riso que voltou aos raios de sol.

Todos na floresta, com aquele gesto, pararam com as lamentações ao verem que suas limitações e complexos nada eram perto das do Lipe, e se a família Macaco e Silva podia louvar a Deus mesmo com tantos problemas, por que eles não? Toda a floresta assim, começou a louvar a Deus.

Os dias, os meses e os anos foram se passando e toda a floresta aprendeu a amar e respeitar o Lipe Macaco e Silva, e ele, aprendeu a viver muito bem com as limitações e até tirar proveito delas. Por exemplo, no dia que Lipe pôde salvar grande parte da floresta, pois com sua inteligência, esperteza e aguçada sensibilidade, ele pôde sentir antes de qualquer outro o cheiro da fumaça e o calor do fogo, dando assim tempo para que todos pudessem passar para o outro lado do rio, livrando-se do fogo que pegou em grande parte da floresta. Com

certeza, se não houvesse o aviso de Lipinho, muitos teriam sido queimados pelo fogo.

Depois deste acontecimento, todos novamente louvaram a Deus pela vida do Lipe Macaco Silva, que era alguém muito especial e querido por toda a floresta!

Eu dedico esta estória, a um amiguinho meu, de 5 anos chamado Felipe, que mesmo não enxergando com os olhos físicos, pôde ver Jesus com os seus olhos espirituais, aceitando-O em seu coração.

Ele me ensinou muito quando sentiu em minha mão um aparelho que eu estava usando para ajudar-me na recuperação de uma doença que estava me levando ao desânimo e murmurações. E com toda a sensibilidade, depois de algum tempo ele me falou:

— Ainda bem que você tem o braço esquerdo!

Aquelas palavras me sensibilizaram e me levaram a louvar a Deus em tudo, assim como ordena a Sua Palavra!

Denise Stopa
Ex-aluna da APEC-SP

UMA BREVE BIOGRAFIA

Eis um homem que nasceu numa obscura vila, filho de uma camponesa. Ele cresceu em outra obscura vila. Trabalhou numa carpintaria até os 30 anos, e depois, por três anos, foi pregador itinerante. Ele nunca escreveu um livro. Ele nunca foi um homem de negócios. Ele nunca possuiu uma casa. Ele nunca teve uma família. Ele nunca foi à Universidade. Ele nunca viajou duas milhas além do lugar onde morava. Ele nunca fez nada que geralmente acompanha a fama. Ele não tinha nenhuma credencial, a não ser a si mesmo. Ele não tinha nada a oferecer a este mundo, exceto o poder de sua divina humanidade.

Quando ainda jovem, a opinião popular foi contra ele. Seus amigos o abandonaram. Um deles o traiu. Ele foi entregue aos seus inimigos. Entre escárnios foi conduzido a um julgamento parcial. Foi condenado à morte de cruz entre dois malfeitores. Seus executadores lançaram sortes sobre a única coisa que possuía, enquanto ele agonizava na cruz — o seu manto. Quando morreu, foi enrolado em lençóis e conduzido a uma sepultura, pela piedade de um amigo.

Dezenove séculos se foram e hoje Ele é o centro da raça humana.

Não estou exagerando quando digo que todos os exércitos marcharam, e todos os navios que foram construídos, e todos os congressos que têm sido formados, e todos os reis que têm reinado, todos juntos, não têm influenciado a vida do homem sobre a terra tão poderosamente quanto esta solitária vida.

Anônimo

(Traduzido de "The Congregacionalist", da União Congregacional da Irlanda, dez/89)

A VERDADEIRA PÁSCOA

Eliane Costa

Texto: *Êxodo 6:1-13, 28-30; 07; 08; 09; 10; 11; 12; Mateus 26:27 e 28.*

Versículo: *"... Mas eis aqui estou vivo para todo sempre"*
Apocalipse 1:18

Peça

01) **Cenário:** Uma classe de Escola Dominical (mesa, cadeira, flanelógrafo).

02) **Elenco**: — Professora da Escola Dominical

03) **Momento da História**: Domingo de Páscoa

04) **Cena I:** Professora e alunos da Escola Dominical.

Professora: Vocês sabem que dia é hoje?

Crianças: Sim, é o dia da Páscoa (ou qualquer outra coisa, como: é o dia de ovos de chocolate, etc...)

Professora: Sim, vocês têm razão, e hoje vou explicar para vocês como a Páscoa é dia importante para todos nós.

Coelhinha: (Entra em cena, toda alegre e saltitante, falando bem alto:) Feliz Páscoa, Feliz Páscoa para todo mundo!!!

Professora: (Com ar de surpresa diz:) Oh! Mas que surpresa!!! Quem é você?

Coelhinha: Vai dizer que você não me conhece? Ora bolas,...? epa, ou melhor ovos, sou a Coelhinha da Páscoa.

Professora: Coelhinha da Páscoa?

Coelhinha: Sim, coelhinha, entendeu agora? Neste dia eu saio distribuindo ovos para todas as crianças. Vocês não me conhecem, crianças?

Crianças: (Respondem à vontade);

Professora: Ei! Esperem um pouco, coelhos... ovos... ovos de chocolate, e por acaso Coelha bota ovos?

Coelhinha: Bem, bem, ovos, falando sério, ovos eu não boto, mas... Ué! Não é o que todo mundo fala? então: Feliz Páscoa!!!

Professora: Coelhinha, pelo que vejo você está um pouco confusa, e a história da Páscoa não está muito clara para você. Você não gostaria de ouvir a Verdadeira História da Páscoa?

Coelhinha: Eu gostaria muito.

Professora: Este livro (Bíblia) nos fala toda a verdade e nos esclarece sobre a Verdadeira História da Páscoa. Então, sente-se aqui e não só você mas todas estas crianças vão ouvir esta linda história. (Nesse momento, a professora deve usar de seus próprios recursos visuais para ilustrar a história.) Baseando-se nos textos acima deve enfatizar: o amor de Deus pelo povo de Israel, o plano que Ele tinha para eles, a libertação do "Cativeiro" através da morte dos primogênitos (10ª praga — Êxodo 11) e a Instituição da Páscoa (Êxodo 12), esclarecer que Páscoa = Libertação. Complete com os textos de Mateus que nos esclarece quem é o nosso Cordeiro Páscoal (Jesus Cristo), destaque a sua pureza e o Plano de Deus através de sua morte. Enfatize que Deus nos ama e o início da nossa libertação do pecado é a salvação em Cristo Jesus, crendo que através de sua Ressureição, Ele pode nos dar a VIDA ETERNA. (Após o término da história...)

Coelhinha: *(Fica triste, introspectiva e começa a chorar).*

Professora: O que foi coelhinha? por que você está chorando? Não gostou da história, não entendeu o que é a Páscoa? Do amor de Deus por nós?

Coelhinha: Estou triste, porque acho que Deus não pode me amar.

Professora: Não é verdade, Deus ama a todos, e isto te inclui também.

Coelhinha: Mesmo que eu esteja mentindo e enganando a todos? (Neste momento ela tira a máscara), veja, não sou uma coelha, sou uma menina.

Professora: Uma menina, como você se chama?

Coelhinha: Meu nome é Lúcia.

Professora: Lúcia é um nome lindo! E não importa o que você tenha feito hoje ou em qualquer outro dia, pois Jesus morreu também por você! Você gostaria de orar comigo e aceitar a Jesus como seu Salvador?

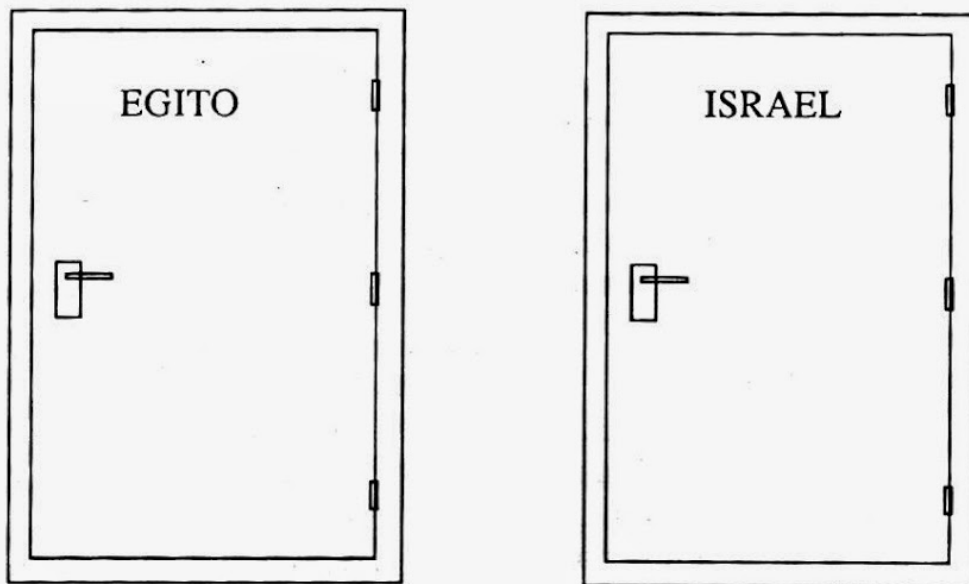
Menina: Sim, eu gostaria muito.

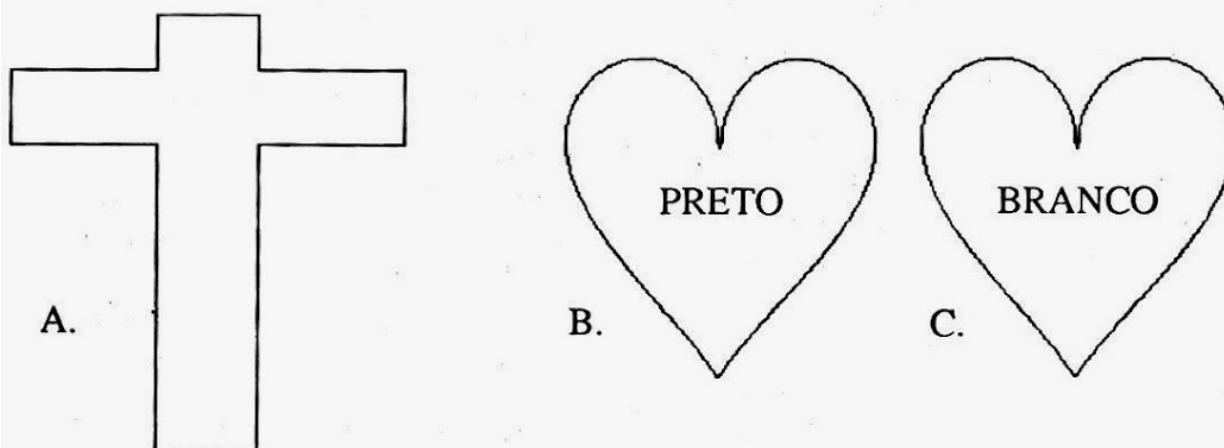
Professora: Então, ore comigo! (Peça a todos que inclinem as cabeças e faça uma oração clara e simples, confessando a Jesus como Senhor e Salvador de sua vida). Como se sente, Lúcia?

Menina: Muito feliz, porque hoje, ainda continua a ser um dia maravilhoso para mim, hoje eu aprendi a Verdadeira História da Páscoa.

Segue algumas sugestões para os recursos visuais.

Ilustrações:

01 - Desenhe duas portas em cartolina.

Obs.: prepare uma tijela com guache vermelho, e com um pincel, passe o guache nos umbrais da porta.

02 - Desenhe uma cruz e dois corações em cartolina.

Obs.: Passe o guache na cruz (A); e explique o que acontece com o nosso coração.

PRECONCEITO NA IGREJA? !

O ressurgimento de grandes ondas de violência e preconceito como o neonazismo, os "arrastões" no Rio de Janeiro e a matança no interior da detenção nos conduzem a pensar: "o dia da volta do Senhor está próximo" e de fato está, mas não deixamos de nos assustar com tamanha violência.

No entanto, bem mais do que a violência e o preconceito externo, porque esses estão claramente descritos no evangelho (Lc 21:9-11), o crescente preconceito e violência se instaurando no interior

de nossas igrejas, deveriam nos preocupar bem mais. Preconceito e violência na Igreja? Sim, ou como chamaríamos a constante distinção entre "nossas" crianças (filhos educados e saudáveis dos ilustres membros) e "aquelas" crianças vindas dos cortiços e favelas próximos?

Ou o desleixo com as crianças da igreja, permitindo que inúmeras vezes fiquem nos locais mais impróprios e que suas aulas sejam ministradas por "alguém que não tem feito nada" e/ou ainda de qualquer forma por que afinal "são apenas crianças"!?

Como classificaríamos a negligência para com as necessidades dos adolescentes, ignorando suas dificuldades reais, encontradas no dia a dia, e tendo de fazer da Bíblia uma verdade prática e real, conhecer e viver com um Deus vivo, atual e não com o Senhor distante e desatualizado do VT?

São inúmeras as vezes que preferimos tratá-los como a "idade difícil" e assistirmos tranqüilamente a nossos cultos enquanto eles conversam à porta do templo.

Sem falar na falta de amor que temos nos permitido e o constante preconceito (quer econômico, social ou cultural) e que tem conduzido à "conformidade com o mundo".

Que pensarão as pessoas que sem Jesus Cristo entram em nossas igrejas e observam isso? Certamente não será o que ocorreu em At 4:32-35, onde diante dos testemunhos, muitos buscavam conhecer a Jesus Cristo que transformava de tal maneira tantas vidas.

Temos antes permitido que o evangelho do Senhor Jesus seja classificado como "ideologia alienisonte" ou ainda como uma "religião" como tantas outras. Já não é tempo de nos tornarmos de fato e verdade o sal da terra e a luz do mundo (Mt 5:13-16)?

De sermos de fato pessoas diferentes como o Mestre Jesus, que revolucionou o mundo não tendo preconceitos com crianças (Lc 19:15,16), amando a homens e mulheres como eram e demonstrando isso (Lc 5:29-32) e compreendendo suas necessidades reais e atendendo-as (Jo 4:9,27)?

Já é tempo de como pais, professores, como filhos de Deus, dobrarmos nossos joelhos, pedirmos perdão e retirarmos do nosso meio todo preconceito existente porque assim, verdadeiramente seremos reconhecidos por seus filhos (Jo 17:22-23) e obteremos o tão esperado "reavivamento" para se cumprir na íntegra o que está escrito em At 1:8 "... sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda Judéia e Samaria, e até aos confins da terra".

Silvana Portela
Ex-aluna da APEC-SP

INFORME DOS OBREIROS

MINISTÉRIO NAS CRECHES

Cláudio e Laudicéia escrevem de Porto Alegre:

"Neste ano tivemos a bênção de trabalhar conosco nas Creches, oito voluntários.

Temos ainda em Canoas 21 Creches, onde as crianças estão ali sedentas, esperando alguém para falar-lhes da salvação em Jesus.

Nosso alvo para 1993 é termos um professor para cada uma das Creches.

Se você almeja este ministério, entre em contato conosco."

Endereço: Rua Conde de Porto Alegre, 136, sala 120 — São Geraldo — Porto Alegre — RS — 90220-210 — Tel.: (051) 222-7999

ALCANÇANDO OS DEFICIENTES VISUAIS

De São Paulo, escreve Maria Antonia:

"No mês de janeiro 92, iniciei mais um trabalho de evangelismo com deficientes visuais no Jardim Maria Estela. Em março fui até o Piauí e Recife, tive a oportunidade de evangelizar deficientes e preparar outras pessoas para trabalhar com eles.

Realizamos duas campanhas evangelísticas para crianças e um encontro.

Visitei várias igrejas, testemunhando do Senhor Jesus.

Com tudo isso, vidas têm se encontrado com Cristo e outras têm se dedicado ao serviço do Senhor Jesus Cristo. Por isso digo: 'O Senhor é fiel".'

INVESTINDO NOS MENINOS DE RUA

De Salvador (BA), Eliete nos informa:

"Já colocamos as grades... Pela FÉ fizemos compromisso no valor de 13 milhões. Encomendamos mesas, cadeiras e um armário para a sala das crianças; bem como um armário de parede para cozinha e sala de aula para adultos.

Demos uma entrada de Cr$ 2.360.000,00 e o restante em 4 prestações mensais!!!

ENTRE NESSA, INVESTINDO CONOSCO.

Deposite em nome da APEC, escolha:

BRADESCO — Conta nº 27214-0 — Ag. 3237-9

ITAÚ — Conta nº 94391-6 — Ag, 665

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL — Conta nº 002524-8 — Ag. 061

Endereço: Rua do Salete, 61 — Barris — Salvador — BA — 40070-200 — Tel.: (071) 321-2883"

A APEC CHEGA EM GOIÁS

"Logo de início experimentamos momentos de grandes provações, embora certos de estarmos no centro da vontade de Deus. Isaías 41:10 tem sido o nosso conforto.

Com o passar do tempo temos visto o Senhor aprovando dia a dia nosso ministério neste lugar. Suas bênçãos estão manisfestas em nossa saúde física e espiritual bem como no trabalho desenvolvido.

Alvos para o ano de 1993:

Área Educacional: Divulgar o Ministério da APEC no Estado de Goiás; desafiar Igrejas e Seminários; preparar professores para o trabalho infantil.

Área Ministerial: Evangelizar crianças nas Igrejas, lares e escolas.

Área Administrativa: Compra de uma linha telefônica e um carro.

Para que isto se torne uma realidade é preciso que VOCÊ participe deste ministério!

Nosso endereço: Pr. João Sérgio e Viviene. Rua 236, 20 — St. Coimbra — Goiânia — GO — 74501-970 ou Cx. Postal 15110 — Goiânia — GO — 74535-040.

MISSÕES E O PRECONCEITO

Missões: um desafio prático de nossos dias mesmo em meio a muitas oportunidades que existem e não um rito de preconceitos eclesiásticos.

Deparamos com as mais diversas opiniões com respeito ao ministério de organizações missionárias para-eclesiásticas, que têm exercido suas funções preciosas ajudando as diversas denominações em nosso país. Muitas vezes são criticadas e até mesmo vistas de forma desprezível sendo julgadas como alienadas ao corpo — Igreja. Lembro-me da observação de uma professora, com tristeza em seu coração, por não receber verdadeiro apoio em suas funções junto às crianças da comunidade. Alguns julgam seu compromisso como "um projeto para-eclesiástico".

A Palavra de Deus nos dá uma visão dos campos e mostra o Senhor Jesus indo ao encontro dos necessitados fora da Sinagoga. Eram os paralíticos, cegos, leprosos, estadistas ricos, doutores da lei, prostitutas, mortos, a multidão, famílias e seus filhos. Quanta oportunidade! Jesus realizava com alegria a todas e estava disposto a ir ao encontro de quantos fossem os necessitados. Sem preconceitos!

Quero apresentar a você, professor, algo bem simples e prático, ajudando-o na visão missionária dentro do seu contexto sem preconceitos. Levante os olhos e verifique todas as oportunidades que estão ao redor de sua Igreja, seu bairro e sua família. Quantas e quantas estratégias encontramos, hoje, dentro do nosso país com relação ao desenvolvimento missionário junto às crianças com os seus mais diferentes problemas sociais, intelectuais, sócio-econômicos e religiosos.

Quero dar a você algumas estratégias do desenvolvimento missionário sem preconceitos:

1) Sua Igreja pode abrir as portas de suas dependências para um centro de convivência local de encontro das crianças do bairro para o reforço escolar.

2) Classes específicas durante a semana, adestrando as crianças em coisas práticas, tais como:

- Uma classe simples de corte e costura (dando às crianças noções básicas para desenvolvimento motor e artístico).
- Uma classe de tricô, bordados e crochê.
- Noções básicas de como conviver dentro de uma casa, utilizando as suas habilidades em todo sentido (lavar roupa, cozinhar, lavar louça, etc.).
- Uma classe específica, ensinando datilografia e noções simples sobre comércio e atividades comerciais.

3) Para os meninos, ensiná-los como trabalhar engraxando sapatos (ofereça uma caixa, escova, graxa e flanela).

4) Noções sobre mecânica (um curso básico, simples, preparando meninos de forma prática e funcional sobre esta profissão).

5) Marcenaria, uma oficina prática com relação à esta profissão.

6) Uma oficina de música para que as crianças tenham oportunidade de aprender a tocar instrumentos simples, mas que possam ajudá-las em sua vida social.

7) Uma classe com assuntos de saúde, abordando diferentes temas: AIDS, drogas, sexo, etc., dando também noções práticas de higiene.

8) Uma biblioteca onde as crianças carentes tenham acesso a este precioso veículo de cultura.

9) Um horário semanal de encontro com as crianças do bairro para um tempo de prática de esportes, dando assim a oportunidade às crianças de desenvolverem-se mental e fisicamente.

10) Uma classe bíblica, semanal, em cada lar das famílias da Igreja, para que, de uma forma muito ampla, todas as crianças sejam alcançadas com a Palavra do Senhor, passando assim a fazer parte do corpo de Cristo pela salvação em Jesus.

Por sermos tão preconceituosos, perdemos a visão das muitas oportunidades da obra e de seus resultados. Jesus mencionava: "vim para servir e não para ser servido". O profeta Isaías exclamava: "Eis-me aqui, Senhor, envia-me a mim". Há meninos e meninas que estão longe de nossos olhos, de nossas estratégias, perdidos e comprometidos com o pecado, envolvidos por Satanás e com uma eternidade sem esperança, exatamente pela nossa falta de coragem, disponibilidade, amor, maior visão e um desprendimento de nossos preconceitos. Levante os seus olhos e vá avante em busca das crianças, neste novo ano, sem nenhuma barreira missionária.

Eny Borges
Diretora de Missões

BATA À PORTA

Fazia uma tarde quente, úmida e exaustiva. Depois de levar a mulher ao emprego, dar serviço para a secretária e acomodar as crianças no quarto, eu resolvi tirar uma sesta. Mal fechara os olhos quando alguém bateu à portal do quarto:

— Pai, estou com fome — falou uma voz tímida do lado de fora. Era meu filho caçula, Isaque, de cinco anos.

Eu abri os olhos informado. Não era possível! O menino acabara de almoçar, certamente não estaria com fome.

Resolvi silenciar, dando a impressão que dormia.

— Por que você não atende ao filho? — Bradou a voz da consciência.

— Ora, ele não tinha necessidade de incomodar-me. Eu tinha direito a um momento de descanso. Além do mais, ainda não era nem três horas da tarde.

Enquanto me auto-justificava, o menino voltou à carga:

— Pai, eu quero leite — insistiu.

A partir daí, ele não deu mais trégua. Bateu uma, duas, três... dez vezes até que resolvi atender.

O ato corriqueiro de bater à porta é uma figura da oração . Disse Jesus: "Pedi e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei e abri-se-vos-á. Pois todo aquele que pede recebe, o que busca encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á" (Mateus 7:7,8).

Pela fé em Cristo somos feitos filhos de Deus. Nessa posição temos acesso a Deus, direito de fazer-lhe pedidos, de contar-lhe nossas preocupações e temores, bem como nossas alegrias e vitórias. Em caso de necessidade, Deus nos incita a pedir, buscar e bater. Há ocasiões urgentes em que não basta pedir. É necessário buscar e bater. E não apenas uma vez, mas muitas. Se assim procedermos, o Pai do céu nos atenderá. Até para livrar-se da importunação.

Assim fez um certo homem, na parábola de Cristo que foi importunado por um amigo à meia-noite, pedindo pão. Ele tanto bateu à porta, que o dono da casa levantou-se para atendê-lo (Lucas 11:5-8).

Semelhantemente nos fará o Pai Celeste se batermos à Sua porta a qualquer hora.

Pr. Antonio Paulo de Oliveira.

UM NOVO HOMEM PARA UM NOVO ANO

Pintei minha casa, comprei roupas novas, e até mesmo aquele sapato especial da vitrine, já trouxe para casa para estreá-lo no ano novo.

E por falar nele, no "ano novo", é claro, já fiz para ele, mil planos. Quero trabalhar bastante, promover-me, poupar, adquirir, construir, trocar o carro, viajar, passear, viver, enfim, o que não pude fazer neste ano que se finda.

Está tudo planejado. E hei de conseguir! Sei, também, que o Senhor está comigo. Conto com Ele!

Pensava assim, apoiado na Palavra de Deus. Ela diz que "as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas." Mas observei que estas palavras do meu Senhor são precedidas de uma pontuação especial que se torna interligada a primeira expressão: "... se alguém está em Cristo, é nova criatura" — e, após 2 pontos aí inseridos, a continuação da mensagem: "as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas."

Compreendi, então, que não devo preocupar-me em **como será**, o novo ano, mas COMO SEREI no ano novo que me aguarda.

Compreendi, também, o que quer de mim meu Deus querido e eterno Salvador: que eu esteja em Cristo, e que seja nele uma "**Nova Criatura**" em cada dia que me espera, e em cada lugar onde eu esteja.

Senti que devo aprender a dizer como Paulo, em cada instante da minha vida: "e para mim, o viver é Cristo..." — e se tiver problemas, se enfrentar, dificuldades, se me fugirem as soluções, lembrar-me-ei também da confiança do mesmo apóstolo, e repetirei seguro: "Tudo posso naquele que me fortalece".

Ó Deus, reveste-me da Tua graça, e abriga-me em Tua presença, para que, cada momento desse novo ano, seja, diante do Senhor, um hino de louvor e um gesto de adoração.

Rev. Hildo Barcelos da Silva

(Do boletim da Igreja Presbiteriana de Vila Mariana)